

ILDEBRAND, I. S.; FRONZA, C. A. Mãos que ensinam: proposta de formação inicial de professores de nível médio com foco na Libras, Educação de Surdos e Inclusão. *ReVEL*, edição especial, v. 21, n. 20, 2023. [www.revel.inf.br]

## **MÃOS QUE ENSINAM: PROPOSTA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE NÍVEL MÉDIO COM FOCO NA LIBRAS, EDUCAÇÃO DE SURDOS E INCLUSÃO**

**Isaias dos Santos Ildebrand<sup>1</sup>**

**Cátia de Azevedo Fronza<sup>2</sup>**

isaias.brand@hotmail.com

catiaaf@unisinós.br

**RESUMO:** Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, destacando a importância da Libras, da Educação de Surdos e da Inclusão na formação de professores de nível médio. Desse modo, este estudo propõe uma abordagem formativa, aliando a Libras e a Cultura Surda ao potencial da Linguística Aplicada, a fim de aprimorar a formação docente de estudantes do magistério. Diante disso, apresenta-se uma proposta de formação on-line intitulada "Mãos que ensinam", baseada no *Design Thinking* educacional, que visa promover uma formação diferenciada, colocando os estudantes de magistério em contato com profissionais/professores especializados, a fim de pensarem em soluções para problemas educacionais vivenciados pela comunidade surda. Acredita-se que a implementação dessa proposta possa fomentar discussões sobre a formação de professores para a perspectiva das diferenças, contribuindo para uma educação mais inclusiva e valorizando as singularidades dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores de Nível Médio. Educação de Surdos. Design Thinking. Libras.

**ABSTRACT:** This article is part of Ildebrand's doctoral research (2023), highlighting the importance of Brazilian Sign Language (Libras), Deaf Education, and Inclusion in the training of secondary-level teachers. This study proposes a formative approach, combining Brazilian Sign Language and Deaf Culture with the potential of Applied Linguistics to enhance the teacher training of prospective teaching students. In light of this, a proposal for online training titled "Hands that Teach" is presented, based on educational Design Thinking. The aim is to promote a differentiated training experience by connecting teaching students with specialized professionals/teachers to explore solutions for educational challenges faced by the Deaf community. It is believed that implementing this proposal can stimulate discussions about teacher training from a perspective of diversity, contributing to a more inclusive education that values the uniqueness of students.

**KEYWORDS:** High School Teacher Training. Deaf Education. Design Thinking. Brazilian Sign Language (Libras).

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística e Letras, Pontifícia – PUC.

## **1. Formação de Professores de nível médio para a perspectiva das diferenças: tramas introdutórias**

Este artigo apresenta uma proposta de formação com base em alicerces teóricos, tomando como referência diversos autores, tais como Muck (2009), Chiella (2015), Maquieira (2018), Fronza (2018) Ildebrand (2020, 2022), Steyer (2020), Oliveira (2021), Souza e Barcelos (2016) e Silva (2015), voltados a temas que exploram concepções de linguagem, inclusão e diferenças. Essas referências destacam a essencialidade de uma reflexão profunda acerca do ensino e da aprendizagem da Libras na formação inicial de professores e na sociedade como um todo, com o intuito de fomentar práticas educacionais inclusivas. A partir desses estudos, evidencia-se lacuna existente na formação docente, tornando imperativa a necessidade de compreender e aprimorar os impactos da Libras no processo de escolarização de estudantes do magistério de nível médio e da sociedade em geral.

A inserção da Libras no ambiente educacional traz consigo um potencial transformador, não apenas no que diz respeito à inclusão de pessoas surdas, mas também no enriquecimento da própria diversidade linguística e cultural que ela reverbera na escola (Muck, 2009; Chiella, 2015; Fronza, 2018; Ildebrand, 2020, 2022). Nesse contexto, o presente estudo surge como uma alternativa para complementar a formação de professores, propondo uma abordagem formativa que integra a Libras e a Cultura Surda, especialmente direcionada a estudantes do curso normal/magistério. A proposta decorre do Projeto de Doutorado "Língua Brasileira de Sinais na Formação e Escolarização de Professores de Nível Médio: sinalizando contribuições e possibilidades à luz da Linguística Aplicada" (Ildebrand, 2023), fornecendo concepções sólidas e embasadas para a construção de uma formação docente que prima pela perspectiva inclusiva e sensível às necessidades educativas que emergem nos contextos escolares (Omote, 2003; Poker; Martins; Giroto, 2021).

Com base nas perspectivas curriculares do curso magistério de nível médio, a formação on-line com foco na Libras, a Educação de Surdos e a inclusão se mostram como vetores capazes de promover contatos com esses temas, ao mesmo tempo em que contribuem para minimizar estereótipos e rótulos sobre a comunidade surda e outros aspectos que dizem respeito a processos inclusivos. O Referencial Curricular Gaúcho (RS, 2021) destaca que a modalidade do curso magistério tem como princípio

“[...] a formação integral do estudante, desenvolvendo os sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural e o preparando para atuar enquanto docente nas etapas de Educação Infantil e Anos Iniciais” (RS, 2021, p. 50).

Pensando nessa formação integral, a abordagem da utilização da Libras, Educação de Surdos e Inclusão na formação de professores de nível médio se destaca como uma temática pertinente e relevante nesse contexto educacional. Entretanto, observa-se uma carência significativa de estudos específicos direcionados a esse público, configurando um hiato de conhecimento a ser preenchido. Enquanto a maioria das pesquisas sobre a Libras na formação de professores concentra-se no contexto do Ensino Superior, a abordagem em âmbito da formação de professores de nível médio permanece menos explorada. Ademais, considerando que a oficialização da Libras como língua nacional ocorreu em 2002, ainda há um percurso a ser trilhado para assegurar sua efetiva integração na formação docente e, conseqüentemente, promover a inclusão de indivíduos surdos. Sendo assim, investir em estudos que têm como foco a inserção da Libras na formação de professores de nível médio revela-se fundamental para aprimorar as práticas escolares e contribuir no âmbito de práticas sociais e pedagógicas desses futuros profissionais. Nesse contexto, a Linguística Aplicada (LA) é uma área de estudo com potencial de transformar e intervir nas práticas sociais e pedagógicas (KLEIMAN, 1998; CELANI, 1992, 1998, 2000).

Além disso, ao olhar para o histórico do curso magistério, é possível observar sua relevância na preparação de educadores para atuar nas escolas primárias e sua contribuição para o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro. A estruturação e organização do ensino de formação, consolidadas ao longo do tempo, refletem a importância atribuída à educação como um meio de impulsionar o desenvolvimento social do país (Souza, 2020; Tambara, 2008; Taunari, 2000; Schneider, 1993). Assim, investir em estudos que busquem compreender e integrar a Libras na formação de professores de nível médio, em consonância com os princípios da Linguística Aplicada, representa uma estratégia criativa e relevante para aprimorar a formação docente, contribuir para a inclusão de pessoas surdas na escola e respaldar uma educação mais igualitária e sensível às diversidades presentes nas salas de aula.

Mediante essas considerações, planejou-se e detalhou-se a aplicação da proposta de formação on-line intitulada “Mãos que ensinam”, com o objetivo de ser desenvolvida com estudantes de nível médio em processo de formação inicial de professores, valendo-se do arcabouço do *Design Thinking* educacional. Essa abordagem diferenciada tem como objetivo promover uma formação contextualizada, fundamentada nos princípios da Libras, Educação de Surdos e Inclusão.

Sob essa perspectiva, o artigo está estruturado em quatro partes, cada uma delas contribuindo para a compreensão da formação de professores em relação às diferenças que verificam também na escola e sua relevância na promoção da inclusão e valorização da diversidade. A primeira parte oferece uma introdução ao tema central do trabalho, abordando aspectos relacionados à formação inicial dos estudantes do curso de magistério. A segunda parte do artigo, "Mãos que ensinam: formação continuada produzida para o curso de formação de professores de nível médio", explora a abordagem de formação continuada com base no *Design Thinking*, evidenciando etapas que incluem laboratórios de interação, aprofundamento teórico e empírico, ideias e soluções pedagógicas, criação e soluções pedagógicas. Por fim, na terceira parte, são trazidas reflexões teóricas e práticas sobre a formação de professores por meio desses laboratórios. As considerações finais, portanto, encerram o trabalho, reunindo as principais conclusões e contribuições para o campo da formação docente orientada para a valorização das diferenças.

Espera-se que a proposta de formação, quando aplicada, provoque futuros educadores a aprofundar conhecimentos sobre a Libras, compreendendo-a não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como um elemento crucial para a inclusão e o desenvolvimento pleno dos estudantes. Além disso, a Cultura Surda é abordada no planejamento da formação de maneira sensível e respeitosa, possibilitando que os estudantes em formação reconheçam a riqueza cultural e linguística presente na vida escolar.

Acredita-se que essa abordagem diferenciada seja capaz de auxiliar na construção de um ambiente educacional mais inclusivo, onde as diferenças linguísticas e culturais sejam valorizadas e a diversidade seja reconhecida como uma força enriquecedora do processo educativo. Ao apresentar a proposta “Mãos que ensinam”, espera-se, como já se ressaltou, fomentar discussões e reflexões acerca da formação de professores para a perspectiva das diferenças, contribuindo assim para

uma educação mais equitativa e voltada para a valorização das singularidades de cada aluno.

## **2. Mãos que ensinam: formação continuada produzida para o curso magistério de nível médio**

"Mãos que Ensinam" é uma iniciativa de formação continuada destinada a estudantes que se encontram em formação inicial de professores no contexto de nível médio, para que (re)pensem sobre temas mediados pelas diferenças em suas práticas pedagógicas. O nome da formação "Mãos que Ensinam" foi escolhido como uma metáfora que representa a atuação dos futuros professores ao promoverem a inclusão e a valorização da Libras e da Educação de Surdos. As mãos, símbolo central da Libras, representam a comunicação e a conexão entre os surdos e ouvintes. Denota-se que este trabalho se volta ao planejamento de formação desenvolvida na pesquisa de doutorado de Ildebrand (2023), aprovada pelo Comitê de Ética da Unisinos, conforme CAAAE 52956721.4.0000.5344.

A formação foi ministrada de forma virtual, foi estrategicamente planejada, considerando a diversidade geográfica dos participantes do estudo de doutorado de Ildebrand (2023), que incluem pesquisadores, professores e estudantes provenientes de diversas localidades. A escolha pela modalidade on-line se fundamenta na premissa de facilitar o acesso a esse corpo diversificado, proporcionando flexibilidade e adaptabilidade aos diferentes contextos. Contudo, é válido ressaltar que, em consonância com as circunstâncias particulares e as demandas específicas, a modalidade de formação pode ser ajustada para uma configuração presencial.

Entendemos que essa proposta se aproxima da perspectiva da educação inclusiva, tema presente na lida pedagógica escolar. Vale destacar que a educação inclusiva é um direito de todos e deve ser garantida pelo sistema educacional (Omote, 2003; Poker; Martins; Giroto, 2021). No entanto, ainda existem muitos desafios a serem superados para que a inclusão seja uma realidade nas escolas brasileiras. Um desses desafios é a falta de formação adequada dos professores para atuar com alunos surdos e com deficiência auditiva, bem como outras características específicas da aprendizagem (Steyer, 2020; Poker; Martins; Giroto, 2021).

Nesse sentido, a formação continuada dos professores pode ser um caminho na trajetória desses profissionais para que sejam capazes de lidar com as demandas da diversidade para promover a inclusão educacional na escola (Omote, 2003; Poker; Martins; Giroto, 2021). A formação on-line oferecida pelo projeto "Mãos que Ensinam" leva os participantes a acessar temas atualizados e práticas pedagógicas contextualizadas com a inclusão por meio do diálogo com diferentes profissionais da educação, colocando-os em contato com abordagens abertas de aprendizagem, sendo produtores de soluções pedagógicas inclusivas por meio de análise de problemas e mentorias com o professor responsável pela formação. Vale destacar que a formação precisa de um professor responsável, que guiará a trajetória formativa, em especial, nos momentos de mentoria e orientação conforme o Quadro 1, bem como para convidar outros professores especialistas nas temáticas abordadas durante o percurso formativo.

Com isso, espera-se que os estudantes em formação inicial de professores sejam capazes de refletir e atuar com mais competência e segurança na educação de surdos e na promoção da inclusão escolar. O projeto "Mãos que Ensinam" poderá contribuir, assim, para a construção de uma formação complementar, fomentando possibilidades para que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade. Há parceria de professores e pesquisadores da área que colaborarão com a produção de conteúdos e suas expertises para a formação dos participantes.

O Quadro 1 apresenta a organização da proposta de formação "Mãos que ensinam" com base no *Design Thinking* Educacional, dividida em etapas e laboratórios que compõem ações formativas. O *Design Thinking* educacional é um processo criativo e colaborativo que busca compreender necessidades e problemas específicos. A partir disso, volta-se ao desenvolvimento de soluções pedagógicas mais eficientes e adaptadas à realidade de contexto educacional (Ildebrand, 2020, 2022; Gonsales *et al.*, 2014; Noel, 2018; Spagnolo, 2017). Esses autores destacam que o *Design Thinking* (DT) visa resolver problemas de forma inovadora. No contexto educacional, o *Design Thinking* pode ser aplicado para promover uma formação de professores mais efetiva e centrada nas necessidades dos estudantes. Cada etapa do *Design Thinking* Educacional envolve fases específicas. A fase de *descoberta* visa compreender os usuários, suas necessidades e problemas. Na fase de *interpretação*, aprofundam-se conhecimentos, analisam-se os dados coletados por meio de

diferentes fontes de conhecimento para definir problemas e necessidades. Na *ideação*, busca-se gerar ideias criativas para a solução desses problemas e necessidades. A *experimentação* se estabelece na criação e produção de produtos para solucionar os problemas e necessidades. A fase de *evolução* aperfeiçoa a solução com base nos resultados obtidos, preparando-a para a implementação desse produto no ambiente real.

Vale ressaltar que o *Design Thinking* é um processo flexível e iterativo, ou seja, as etapas podem ser revisitadas e ajustadas, conforme novos *insights* e aprendizados são adquiridos ao longo do processo. Essa abordagem colaborativa e centrada no usuário permite uma maior efetividade na solução de problemas complexos e desafiadores, estimulando a criatividade e a inovação.

<b>Etapas do Design Thinking</b>	<b>Laboratório</b>	<b>Ações formativas</b>
<b>Descoberta</b>	Laboratório de interação inicial	<input type="checkbox"/> Discussões iniciais com os estudantes e questionário 1 - práticas de inclusão e acessibilidade na percepção dos estudantes
<b>Interpretação</b>	Laboratório de aprofundamento teórico e empírico	<input type="checkbox"/> Vivendo no mundo dos sinais: reflexões iniciais e apresentação do alfabeto manual
		<input type="checkbox"/> Vocabulário: sinais e frases
		<input type="checkbox"/> No mundo surdo
		<input type="checkbox"/> Ensino de Língua Portuguesa para surdos
<b>Ideação</b>	Laboratório de ideias e soluções pedagógicas	<input type="checkbox"/> Ensino de Libras na formação de professores
		<input type="checkbox"/> Repensando materiais e abordagens de aprendizagem com foco na Libras, Educação de Surdos e Inclusão
<b>Experimentação</b>	Laboratório de criação e soluções pedagógicas	<input type="checkbox"/> Produção de ações didáticas em grupos
		<input type="checkbox"/> Mentoria e orientação
<b>Experimentação</b>	Laboratório de criação e soluções pedagógicas	<input type="checkbox"/> Criação e apresentação das produções/soluções pedagógicas
		<input type="checkbox"/> Criação e apresentação das produções/soluções pedagógicas
<b>Evolução</b>	Laboratório de interação final	<input type="checkbox"/> Discussões finais e questionário 2 - práticas de inclusão e acessibilidade após a formação on-line

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Quadro 1 - Proposta de formação “Mãos que ensinam” com base no Design Thinking Educacional**

Na sequência, apresentam-se o planejamento e o roteiro pedagógico da formação on-line com base nas etapas do *Design Thinking*, destacando habilidades a serem desenvolvidas em cada laboratório e suas ações formativas, um planejamento e os resultados esperados, descrevendo e detalhando como essa trajetória de conhecimentos pode ser desenvolvida com os estudantes em processo de formação de professores.



## 2.1 Descoberta – Laboratório de interação inicial

Este roteiro pedagógico busca fornecer uma orientação para o laboratório de interação inicial, com foco no desenvolvimento de habilidades e reflexões significativas para a formação dos futuros professores de nível médio. A combinação de atividades teóricas e práticas, bem como a participação de especialistas, permitirá que os estudantes vivenciem uma formação mais abrangente e reflexiva, promovendo uma atuação mais inclusiva e consciente em sua futura prática pedagógica. É importante adaptar e personalizar o roteiro de acordo com o contexto e o público-alvo, garantindo que as ações formativas estejam alinhadas aos objetivos de cada contexto de formação continuada de professores. O Quadro 2 apresenta um esboço da etapa da descoberta. Na sequência, são detalhadas as expectativas em relação a essa etapa.

<b>DESCOBERTA</b>	
Habilidades a serem desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre práticas de inclusão e acessibilidade na educação;</li> <li>• Compreender a importância da formação adequada para lidar com alunos surdos e com deficiência auditiva, bem como outras situações de diversidade e diferença;</li> <li>• Interagir com temática envolvendo a diversidade, a diferença e a inclusão;</li> <li>• Identificar as necessidades e expectativas dos estudantes em relação à formação e às concepções de inclusão escolar;</li> <li>• Utilizar a ferramenta Mentimeter para promover a interação e personalização da formação.</li> </ul>
<b>ROTEIRO DO LABORATÓRIO</b>	
<b>Fase</b>	<b>Ações</b>
Interação Inicial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussões iniciais com os estudantes para conhecê-los melhor. Aplicação do questionário de informações gerais e práticas de acessibilidade e inclusão: início da formação (Apêndice A) para estimular reflexões sobre inclusão e acessibilidade na escola.</li> </ul>
Utilização do Mentimeter	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor utilizará o Mentimeter para criar enquetes e perguntas de múltipla escolha sobre as expectativas em relação à formação, nível de conhecimento e experiência prévia com inclusão de alunos surdos.</li> <li>• Os estudantes responderão às perguntas em tempo real, permitindo uma análise imediata dos resultados e interação entre os participantes.</li> </ul>
Discussão e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão em grupo sobre os resultados do questionário e do Mentimeter.</li> <li>• Reflexão sobre as principais expectativas, desafios e interesses dos estudantes em relação à formação.</li> </ul>
Análise dos Resultados do Questionário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação das respostas do questionário para identificar o nível de conhecimento e experiência dos estudantes em relação à Libras, educação de surdos e inclusão.</li> <li>• Identificação das expectativas e necessidades dos estudantes em relação à formação.</li> </ul>
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	
A avaliação será contínua, observando a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas.	

Será analisado o engajamento dos estudantes nas discussões, reflexões e respostas às perguntas propostas no Mentimeter. Será feita uma análise qualitativa das respostas do questionário, identificando as percepções dos estudantes sobre práticas de inclusão e acessibilidade. Os resultados da etapa de Interação Inicial e do Mentimeter serão utilizados para personalizar a formação, atendendo às expectativas e necessidades específicas dos estudantes. O feedback dos estudantes será constantemente incentivado para aprimorar a proposta da formação e torná-la mais efetiva e inclusiva. É importante ressaltar que este roteiro pode ser adaptado de acordo com o contexto e o público-alvo da formação. O uso do Mentimeter e a reflexão sobre práticas de inclusão e acessibilidade poderão proporcionar um ambiente colaborativo e engajador, promovendo o desenvolvimento das habilidades desejadas nos estudantes em formação inicial de professores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Quadro 2 – Roteiro pedagógico do laboratório de interação inicial**

A primeira etapa visa levar os estudantes participantes a refletirem sobre práticas de inclusão e acessibilidade, conforme o Laboratório de Interação Inicial. Esse nome enfatiza o objetivo do laboratório: promover interação entre os estudantes de formação de professores de nível médio e, assim, criar um ambiente de aprendizado colaborativo desde o início da formação. Esse primeiro contato dos estudantes com o projeto de formação inclui uma interação para que o professor possa conhecê-los melhor. Em seguida, será solicitado que respondam a um questionário sobre práticas de inclusão e acessibilidade, que visa estimulá-los a refletir sobre essa demanda na escola.

O questionário, intitulado "Questionário de informações gerais e práticas de acessibilidade e inclusão - início da formação" (Apêndice A), abrange 26 perguntas abertas e fechadas que exploram dados demográficos e conhecimentos gerais sobre aspectos que envolvem a educação de surdos e as práticas inclusivas. Espera-se que essa atividade estimule a reflexão e o debate sobre como promover uma educação mais inclusiva e acessível a todos os alunos. Além disso, as respostas ajudarão a perceber se os estudantes já tiveram contato com a Libras e a educação de surdos e como eles interagem com perspectivas inclusivas em suas realidades.

Será possível também identificar se os estudantes de formação inicial de professores acreditam que a escola está preparada para atender surdos e se se sentem preparados para trabalhar com estudantes em situação de inclusão. As respostas aos itens 24 e 25, por exemplo, permitirão avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de formação inicial de professores em relação à Libras e à educação de surdos e se eles entendem a importância de uma formação adequada para lidar com as necessidades educacionais desse público. Por fim, o item 26 permitirá conhecer as expectativas dos professores em relação à formação com foco na surdez e na inclusão.

Na sequência, no Laboratório de Interação Inicial, o professor responsável pela formação deverá utilizar o Mentimeter, uma ferramenta que pode ser muito útil para o compartilhamento das expectativas em relação à formação, pois permite a criação de enquetes e perguntas de múltipla escolha que podem ser respondidas pelos participantes em tempo real. Essa atividade pode ajudar a entender melhor as expectativas dos estudantes em relação à formação, identificar suas necessidades e interesses específicos, além de ajudar a personalizar e adaptar a formação de acordo com essas necessidades. Dessa forma, o Laboratório de Interação Inicial se torna mais completo e efetivo para promover uma formação mais engajadora e personalizada. Vale destacar, conforme Guimarães, de Freitas e Figueiredo (2020), que o emprego do Mentimeter representa uma ferramenta que promove a troca dinâmica de experiências e conhecimentos, simplificando a abordagem pedagógica na ótica da interatividade. Ao incorporar essa plataforma nas práticas docentes, as possibilidades de engajamento e participação dos alunos são potencializadas, criando um ambiente propício para o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do aprendizado. Essa ferramenta, centrada na interação, não só torna as aulas mais dinâmicas, mas também fortalece subsídios para o trabalho docente ao criar um espaço propício para a diversidade de perspectivas e experiências.

Algumas perguntas que podem ser incluídas no Mentimeter no Laboratório de Interação Inicial são:

- Qual é a sua expectativa em relação à formação?
- Qual é o seu nível de conhecimento em relação à Educação de Surdos e Libras?
- Você já teve alguma experiência com a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva? E outros tipos de inclusão de estudantes?
- Quais são suas principais dúvidas ou desafios em relação ao tema da formação?
- Qual é o principal motivo que o levou a participar da formação?
- Você tem alguma sugestão ou ideia que gostaria de ver abordada na formação?

Essas perguntas podem ajudar a direcionar a formação de acordo com as expectativas e necessidades dos estudantes, além de promover a interação entre eles e estimular a reflexão sobre o tema da inclusão e acessibilidade na educação. É importante lembrar que essas perguntas podem ser adaptadas e personalizadas de acordo com o público-alvo e os objetivos da formação.

## 2.2 Interpretação – Laboratório de aprofundamento teórico e empírico

O Quadro 3 destaca o desenho da etapa da interpretação, que contará com 4 ações formativas com convidadas que lidam com a temática da Educação de Surdos e Libras. Na sequência, são detalhadas as descrições esperadas em relação a essa etapa e os questionamentos a serem feitos em cada processo de ação formativa.

<b>INTERPRETAÇÃO</b>	
Habilidades a serem desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre o desenvolvimento da linguagem e a importância da Libras na inclusão dos surdos;</li> <li>● Compreender as diferenças entre língua e linguagem, valorizando a Libras como língua completa e rica em estrutura gramatical;</li> <li>● Identificar e esclarecer equívocos e preconceitos relacionados aos surdos e à comunicação em Libras;</li> <li>● Presenciar a utilização de estratégias para promover uma comunicação mais efetiva e inclusiva entre a comunidade e os surdos;</li> <li>● Valorizar a identidade e a cultura surda, reconhecendo a importância da presença de professores surdos para a educação inclusiva.</li> </ul>
<b>ROTEIRO DO LABORATÓRIO</b>	
<b>Etapa</b>	<b>Ações</b>
Vivendo no Mundo dos Sinais Reflexões Iniciais e Apresentação do Alfabeto Manual	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Diálogo e reflexão sobre a observação de surdos conversando e suas expressões faciais.</li> <li>● Discussões iniciais sobre as percepções dos estudantes em relação aos surdos e à comunicação em Libras.</li> <li>● Entendimento sobre a importância da Libras como primeira língua para a comunicação dos surdos.</li> <li>● Contato com o alfabeto manual.</li> </ul>
Vocabulário Sinais e Frases	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprendizagem de sinais e frases da Libras para expandir o vocabulário e promover a comunicação inclusiva.</li> <li>● Prática da comunicação utilizando os sinais aprendidos para fortalecer a conexão com a cultura surda.</li> </ul>
No Mundo dos Surdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação de uma professora surda compartilhando suas experiências e situações vivenciadas no contexto escolar e social.</li> <li>● Discussões sobre as problemáticas enfrentadas pela comunidade surda e a importância de valorizar a língua de sinais.</li> <li>● Reflexão sobre as barreiras e preconceitos enfrentados pelos surdos na sociedade.</li> </ul>
Ensino de Língua Portuguesa para Surdos e Ensino de Libras na Formação de Professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação de uma pesquisadora professora especializada em ensino de Língua Portuguesa para surdos.</li> <li>● Abordagem da valorização da Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua.</li> <li>● Participação de uma professora ouvinte de Libras, compartilhando práticas pedagógicas inclusivas e desafios na formação de professores.</li> </ul>
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	

Almeja-se o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas pelos estudantes em relação à inclusão de surdos e à valorização da Libras como língua, bem como a compreensão da importância de adotar uma abordagem inclusiva e sensível às necessidades dos surdos no ambiente escolar. Também se espera a conscientização sobre a cultura e identidade surda, incentivando a empatia e a busca por soluções inclusivas na educação, a capacitação dos estudantes para identificar práticas e utilização de estratégias de comunicação mais efetiva e inclusiva com a comunidade surda. E, a valorização da presença de professores surdos e ouvintes de Libras na formação de professores, reconhecendo suas contribuições para uma educação inclusiva.

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Quadro 3 – Roteiro pedagógico do laboratório de aprofundamento teórico e prático**

No primeiro momento do laboratório de aprofundamento teórico e empírico, mediante a ação formativa *vivendo no mundo dos sinais: reflexões iniciais e apresentação do alfabeto manual*, pretende-se introduzir reflexões sobre o desenvolvimento da linguagem e interagir com os estudantes sobre seus conhecimentos da Libras. Acredita-se que investir na Libras é um dos meios para facilitar a inclusão do surdo, já que essa é a sua língua 1 para comunicação com os pares. Sabe-se que dominar essa língua exige tempo e dedicação. Oportunizar momentos de prática e sinalização parece ser profícuo, colocando os estudantes em contato com a língua de sinais. Os questionamentos a seguir serão utilizados como mote para promoção das discussões iniciais e foram retirados do estudo de Ildebrand e Fronza (2020, p. 131).

- a. Vocês já observaram/viram surdos conversando? Em quais lugares? Como eram? Havia expressões nas faces desses sujeitos?
- b. Vocês acreditam que o surdo também seja mudo? Por quê?
- c. O surdo possui língua própria ou é apenas uma linguagem? Quais as diferenças entre as duas?
- d. Será que o surdo sofre preconceito em sociedade? Qual a nomenclatura correta (surdo, deficiência auditiva, surdo-mudo)? Como essa nomenclatura representa a cultura surda?
- e. O uso de aparelhos (auditivos e tecnológicos) é uma alternativa? O que as pesquisas dizem sobre isso?

Essas perguntas podem ajudar a provocar os estudantes, bem como estimulá-los a compartilhar suas experiências de observar surdos conversando ou processos de

sinalização. Eles podem, por meio da **pergunta a**, mencionar situações em que presenciaram diálogos em ambientes públicos, eventos, escolas, comunidades surdas, entre outros. Também é interessante refletir sobre as expressões faciais utilizadas pelos surdos para transmitir emoções e nuances durante a comunicação em língua de sinais.

A **pergunta b**, por sua vez, busca explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o surdo e sua capacidade de sinalizar e falar. É uma oportunidade para esclarecer equívocos e promover a compreensão de que o surdo pode ter plena capacidade de fala, embora a língua de sinais seja sua primeira língua e sua principal forma de comunicação.

A **pergunta c** permite discutir a diferença entre língua e linguagem, destacando que a Libras é uma língua completa, com estrutura gramatical própria e utilizada pela comunidade surda no Brasil. É importante enfatizar que a Libras não é uma simples forma de comunicação visual ou gestual, mas sim uma língua natural e complexa.

Dando continuidade, a **pergunta d** incentiva a reflexão sobre as barreiras e preconceitos enfrentados pela comunidade surda na sociedade. É importante ressaltar que a terminologia adequada é "surdo", e o termo "surdo-mudo" é considerado inadequado, pois não reflete a realidade linguística e comunicativa dos surdos. Ao explorar essa nomenclatura incorreta, busca-se conscientizar sobre a importância de evitar seu uso, destacando a necessidade de respeitar a identidade e cultura surda.

Por fim, a **pergunta e** aborda o foco nos aparelhos auditivos como uma possível solução para a deficiência auditiva. É uma oportunidade para discutir os diferentes graus de surdez, as limitações dos aparelhos auditivos em certos casos e destacar que a Libras é uma opção linguística válida e eficaz para a comunicação dos surdos, independentemente do uso de aparelhos. Esses questionamentos já trazidos por Ildebrand e Fronza (2020) são relevantes para fomentar discussões sobre a cultura surda, a língua de sinais e os desafios enfrentados pelos surdos na sociedade. Essa reflexão pode contribuir para uma formação sensível às necessidades dos surdos.

Na segunda ação formativa, *vocabulário: sinais e frases*, será oportunizado um momento de aprendizagem de sinais e frases da Libras, com o objetivo de

proporcionar aos estudantes a oportunidade de expandir seu vocabulário e adquirir conhecimentos práticos para se comunicar de forma inclusiva com a comunidade surda. Através desse aprendizado, os estudantes terão a possibilidade de estabelecer conexões mais significativas com a cultura surda por meio da Libras. A Figura 1 apresenta temas a serem tratados na segunda ação formativa da etapa da interpretação.

**Sinais e frases a serem abordados**

<b>Saudações e expressões de cortesias</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Olá!</li><li>• Bom dia!</li><li>• Boa tarde!</li><li>• Boa noite!</li><li>• Como você está?</li><li>• Por favor.</li><li>• Obrigado(a).</li><li>• Desculpe.</li></ul> <p>1</p>	<b>Introdução pessoal</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Meu nome é...</li><li>• Eu sou estudante/professor(a).</li><li>• Qual é o seu nome?</li><li>• Eu moro em ...</li></ul> <p>2</p>	<b>Números e quantidades</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Números de 0 a 10.</li><li>• Quanto custa?</li><li>• Quantos/as?</li><li>• Que horas são?</li></ul> <p>3</p>
<b>Perguntas e respostas simples</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Qual é a sua idade?</li><li>• Onde você mora?</li><li>• Qual é o seu esporte favorito?</li><li>• Como você se chama?</li><li>• Você sabe Libras?</li><li>• Eu sei Libras!</li></ul> <p>4</p>	<b>Frases para situações cotidianas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Eu gostaria de um café.</li><li>• Onde fica o banheiro?</li><li>• Você pode me ajudar?</li><li>• Eu entendo.</li><li>• Eu não entendo.</li><li>• Pode repetir, por favor?</li></ul> <p>5</p>	<b>Sinais para expressar emoções</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Feliz</li><li>• Triste</li><li>• Surpreso</li><li>• Com medo</li><li>• Envergonhado</li><li>• Animado</li><li>• Calmo</li><li>• Preocupado</li></ul> <p>6</p>

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Figura 1 – Aprendizagem de sinais e frases**

Na sequência, a ação formativa intitulada *no mundo dos surdos*, tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda das problemáticas enfrentadas pela comunidade surda. Essa meta é motivada pela percepção de que a sociedade tende a subvalorizar a língua de sinais dos surdos, e isso impacta diretamente em seus processos de aprendizagem. Portanto, é fundamental adotar uma abordagem que ressignifique esses processos, criando contextos que valorizem a Libras e a linguagem visual em todas as suas possíveis

atuações. Para fortalecer essa ação formativa, é importante contar com a participação de uma professora surda, que irá compartilhar suas experiências de vida e as situações que vivenciou durante sua trajetória escolar e na aquisição da Libras. Essa presença traz uma perspectiva única e autêntica para os estudantes, permitindo que eles se aproximem da realidade de uma pessoa surda e compreendam melhor os desafios e as conquistas dessa professora.

Vale destacar que a presença da professora surda tem papel fundamental ao compartilhar suas vivências, histórias e saberes sobre o mundo surdo. Esse momento de discussão poderá contribuir para a conscientização dos estudantes sobre as experiências individuais e coletivas dos surdos, bem como para a valorização da língua de sinais como uma forma de comunicação rica e legítima. Além disso, acredita-se que a presença da professora surda permitirá que os estudantes desenvolvam uma conexão emocional mais profunda com a comunidade surda, promovendo a empatia e incentivando a busca por soluções inclusivas na área educacional e em outros contextos sociais. Com essa ação formativa, busca-se ampliar a compreensão dos estudantes sobre a cultura surda, suas necessidades, potencialidades e desafios, de modo a capacitá-los para uma atuação mais inclusiva e consciente no ambiente escolar e na sociedade como um todo.

Para sustentar a discussão com a professora surda, elencam-se algumas perguntas relacionadas à experiência individual da professora surda. Ao realizar a entrevista com a professora surda, é importante ter em mente a necessidade de abordar os temas com respeito, sensibilidade e consideração pela privacidade da pessoa convidada. As perguntas a seguir são algumas sugestões de questionamentos que foram adaptadas e aprimoradas do estudo de Ildebrand e Fronza (2020, p. 133), levando em conta os aspectos da formação “Mãos que ensinam”:

- a. Comente sobre como é ser surda/o na sociedade hoje.
- b. Qual é a sua perspectiva em relação ao implante coclear e às escolhas individuais dos surdos em relação a esse procedimento?
- c. Quais estratégias você acredita que possam ser adotadas para promover uma comunicação mais efetiva e inclusiva entre a comunidade e os surdos?
- d. Você poderia compartilhar um pouco sobre a sua experiência de aquisição de língua e alfabetização? Como foi o seu percurso escolar?
- e. Quais são os desafios que você enfrenta no dia a dia como pessoa surda?



f. Como foi o seu processo de integração em uma escola, incluindo o relacionamento com professores, colegas e a aquisição de conhecimentos?

g. Como a sua família se relaciona com a Libras? Além de você, quantas pessoas da sua família conhecem língua de sinais?

h. Como foi a reação dos seus pais diante da sua surdez? Como você tomou conhecimento dessa reação?

i. Qual sua opinião sobre a presença de um professor surdo para a identidade e desenvolvimento do aluno surdo?

j. Durante a sua infância, quais atividades ou brincadeiras você gostava de participar? Como era sua relação com outras crianças?

k. Fale sobre sua interação em Libras com as pessoas. Como você costuma se comunicar e quais suas impressões sobre a comunicação com surdos e ouvintes?

Essas adaptações procuram manter a essência das perguntas originais, porém buscando uma abordagem mais conectada à formação. É importante lembrar que cada pessoa surda tem sua própria história e perspectiva, portanto é essencial respeitar seus limites e privacidade ao realizar esses questionamentos.

Na ação formativa *Ensino de Língua Portuguesa para surdos e Ensino de Libras na formação de professores*, será incluída a participação de uma professora pesquisadora especializada nessa temática. Seu objetivo será fornecer perspectivas e concepções relevantes sobre o ensino da Língua Portuguesa para a comunidade surda, abordando questões que valorizem a Libras como primeira língua (L1) na educação de surdos, ao mesmo tempo em que o português escrito é abordado como segunda língua. Além disso, uma professora ouvinte de Libras, com experiência na formação de professores em nível médio, será convidada para compartilhar reflexões e conhecimentos sobre sua atuação e perspectivas relacionadas à educação de surdos e práticas inclusivas. A intenção é que ela traga sua vivência prática e experiência na área, enriquecendo o diálogo e ampliando a compreensão dos participantes sobre as necessidades e possibilidades do ensino de surdos.

Com a combinação dessas duas perspectivas, pretende-se promover discussões aprofundadas sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos, considerando a importância da Libras como base linguística e para o conhecimento do português escrito como uma segunda língua. Essa abordagem busca alinhar teoria e prática, valorizando a cultura e a identidade surda, além de destacar práticas inclusivas que

possam ser aplicadas nas escolas e na formação de professores. Ao reunir especialistas e profissionais atuantes nesse campo, a ação formativa busca promover um ambiente de aprendizado que seja relacionado com a vida pedagógica, que contribua para o desenvolvimento de reflexões educativas inclusivas e pertinentes aos surdos.

No Quadro 3, elencam-se as abordagens a serem consideradas pelas especialistas convidadas na ação formativa. No tópico "Ensino de Língua Portuguesa para surdos", a pesquisadora enfatizará a valorização da Libras como primeira língua (L1) da comunidade surda, discutindo estratégias para o ensino do português escrito como segunda língua (L2) e a interação entre as duas línguas. No tópico "Ensino de Libras na formação de professores", a professora ouvinte de Libras compartilhará sua experiência, abordando práticas pedagógicas inclusivas, desafios enfrentados e boas práticas para promover a aprendizagem efetiva da Libras e a conscientização sobre a cultura e a comunidade surda. O Quadro 4 serve como um guia para compreender os temas que serão abordados pelas especialistas, fornecendo uma visão geral das questões relevantes a serem exploradas durante a ação formativa.

<b>Ensino de Língua Portuguesa para surdos</b>		<b>Ensino de Libras na formação de professores</b>	
<b>Valorização da Libras como primeira língua (L1)</b>	A professora pesquisadora pode destacar a importância de reconhecer a Libras como a língua natural e primária da comunidade surda, enfatizando sua relevância no processo educacional e no desenvolvimento linguístico dos surdos.	<b>Atuação como professor de Libras</b>	A professora pode compartilhar sua experiência como docente na formação de professores, destacando as práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem efetiva da Libras e a conscientização sobre a cultura e a comunidade surda.
<b>Abordagem do português escrito como segunda língua (L2)</b>	A professora pesquisadora pode discutir estratégias e abordagens pedagógicas adequadas para o ensino do português como segunda língua para os surdos, considerando suas particularidades linguísticas e necessidades específicas.	<b>Perspectivas inclusivas</b>	A professora pode discutir estratégias inclusivas para a educação de surdos, como adaptação de materiais, metodologias participativas e envolvimento da comunidade surda no processo educacional.

<p><b>Interação entre a Libras e o português escrito</b></p>	<p>A professora pesquisadora pode explorar formas de promover uma conexão efetiva entre a língua de sinais e a língua escrita, destacando práticas bilíngues e biculturalismo que permitem aos surdos acessar e se comunicar em ambas as línguas.</p>	<p><b>De safios e boas práticas</b></p>	<p>A professora pode abordar os desafios enfrentados no ensino de Libras e compartilhar boas práticas que têm obtido resultados positivos na formação de professores e na promoção da inclusão de surdos.</p>
--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### **Quadro 4 – Abordagens a serem tratadas pelas especialistas convidadas**

Essas são sugestões de tópicos que cada especialista pode abordar em suas falas. É importante adaptar e ampliar esses temas de acordo com o contexto e os objetivos específicos da ação formativa.

### **2.3 Ideação – Laboratório de ideias e soluções pedagógicas**

Na etapa da Ideação, será realizado o Laboratório de Ideias e Soluções Pedagógicas, que abrangerá duas ações formativas. Nesse momento, o foco será repensar materiais e abordagens de aprendizagem.

<b>IDEAÇÃO</b>	
<p>Habilidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Repensar materiais e abordagens de aprendizagem com ênfase na Libras, Educação de Surdos e Inclusão;</li> <li>● Analisar problemas identificados na etapa de interpretação e utilizar conhecimentos compartilhados para alinhar saberes sobre o ensino de língua para surdos e ouvintes;</li> <li>● Estimular a reflexão e produção de ações didáticas que valorizem a aprendizagem da Libras, a cultura surda e atendam às necessidades educacionais dos surdos;</li> <li>● Aplicar os princípios do <i>Design Thinking</i> para pensar de forma diversificadas e colaborativa na criação de soluções concretas e aplicáveis;</li> <li>● Desenvolver propostas concretas que contribuam para a promoção de uma educação mais inclusiva e acessível para a comunidade surda.</li> </ul>
<b>ROTEIRO DO LABORATÓRIO</b>	
<b>Etapa</b>	<b>Ações</b>

Repensando Materiais e Abordagens de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos problemas identificados na etapa de interpretação com base nas considerações trazidas pelas professoras.</li> <li>• Discussões sobre perspectivas que envolvem o ensino de língua para surdos, valorizando a Libras e a inclusão.</li> <li>• Reflexão sobre o processo de seleção e aplicação de materiais e recursos didáticos que fortaleçam a escolarização da população surda.</li> </ul>
Criação de Soluções Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com o professor responsável para provocar os estudantes a pensar em um produto concreto que valorize as aprendizagens da formação.</li> <li>• Estímulo à criatividade e aplicação dos conhecimentos adquiridos para desenvolver ações didáticas diversificadas.</li> <li>• Trabalho em grupo para criar um produto tangível, como um material didático, estratégia de ensino ou atividade pedagógica, que promova o uso efetivo da Libras e valorize a cultura surda.</li> </ul>
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	
<p>Espera-se que os estudantes possam ampliar os conhecimentos sobre a Libras, a Educação de Surdos e as práticas inclusivas, refletindo sobre soluções concretas e aplicáveis para melhorar o ensino de língua e a inclusão dos surdos. Além disso, almeja-se o desenvolvimento de habilidades criativas e colaborativas ao aplicar o <i>Design Thinking</i> na criação de propostas pedagógicas. Busca-se, ainda, a criação de produtos tangíveis e acessível para a comunidade surda. Há investimento na formação de professores capacitados para implementar as soluções propostas em suas futuras práticas pedagógicas.</p>	

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### **Quadro 5 – Roteiro pedagógico do laboratório de aprofundamento teórico e prático**

Mediante a descrição do Quadro 4, serão analisados os problemas identificados com base nas considerações trazidas e discutidas na etapa de interpretação, utilizando os conhecimentos compartilhados pelas professoras e professor. O objetivo é alinhar os saberes sobre as perspectivas desencadeadas pelas ponderações sobre Libras e Educação de Surdos. Para tanto, essa primeira ação formativa visa repensar ideias e questões que demandam atenção em relação ao processo de seleção e aplicação de materiais e recursos didáticos capazes de contribuir para a escolarização da população surda.

Na sequência, na segunda ação formativa da etapa de ideação, será realizada uma atividade desafiadora que visa estimular a reflexão e a produção de ações didáticas. O professor responsável terá um papel fundamental ao conduzir uma conversa com os estudantes, visando provocá-los a pensar em um produto concreto que reúna recursos e práticas capazes de valorizar as aprendizagens adquiridas, a língua de sinais (Libras) e a comunidade surda, aspectos que deverão ser enfatizados durante a formação on-line. Nessa interação, os estudantes devem ser incentivados a explorar sua criatividade, aplicar seus conhecimentos e colocar em prática as reflexões realizadas ao longo da formação. A situação reflexiva serve para que eles

possam desenvolver um produto tangível, seja um material didático, uma estratégia de ensino ou uma atividade pedagógica, que promova o uso efetivo da Libras, valorize a cultura surda e atenda às necessidades educacionais dos surdos.

Esse momento de pensar em produção de ações didáticas em grupo representa uma oportunidade de colocar em prática os princípios do *Design Thinking*, uma vez que os estudantes terão que pensar de forma criativa, considerando as necessidades e características da comunidade surda. O produto resultante desse processo será fruto de uma colaboração conjunta, levando em conta as perspectivas dos estudantes, a expertise do professor responsável, que deverá orientá-los e as orientações fornecidas ao longo da formação.

Ao final dessa etapa, espera-se que os estudantes tenham não apenas ampliado seus conhecimentos sobre a Libras e a educação de surdos, mas também tenham refletido sobre soluções concretas e aplicáveis, que possam ser implementadas em suas futuras práticas pedagógicas, podendo contribuir assim para a promoção de uma educação mais inclusiva e acessível para a comunidade surda. Pensando na formação e organização dos estudantes e com base na abordagem participativa da pesquisa, o produto deve ser organizado em conjunto com os participantes, levando em consideração suas condições e a viabilidade de sua aplicação em futuras práticas docentes, propondo soluções para problemas do mundo real. Dessa forma, o Laboratório de Ideias e Soluções Pedagógicas proporcionará um espaço de reflexão, criação, colaboração e inovação, onde os participantes poderão desenvolver propostas concretas que contribuam para a melhoria do ensino de língua e a inclusão dos surdos.

#### **2.4 Experimentação – Laboratório de criação e soluções pedagógicas**

Após a definição do produto com os participantes, o professor irá se dedicar à *mentoria e orientação* com os grupos organizados para a criação do material ou recurso didático elaborado. Esse momento de mentoria e orientação será fundamental para fortalecer o recurso que será desenvolvido. A última ação formativa do laboratório de criação e soluções pedagógicas será dedicada à *apresentação das produções* desenvolvidas pelos estudantes. Espera-se que as produções possam servir

de ponto de partida para repercutir a Libras e cultura surda nas ações futuras profissionais dos participantes.

Durante a fase da Experimentação no Laboratório de Ideias e Soluções Pedagógicas, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver diversas habilidades importantes para sua formação como futuros professores conforme aponta-se no Quadro 6.

<b>DESCOBERTA</b>	
Habilidades a serem desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criatividade e Inovação: os estudantes serão estimulados a pensar de forma criativa e inovadora na criação de recursos e materiais didáticos que valorizem a Libras, a cultura surda e promovam a inclusão na educação.</li> <li>● Colaboração e Trabalho em Equipe: durante o processo de criação dos produtos pedagógicos, os estudantes deverão trabalhar em equipe, compartilhando ideias, debatendo soluções e colaborando para a construção coletiva dos recursos.</li> <li>● Pensamento Crítico e Reflexivo: ao analisar problemas e desafios relacionados ao ensino de língua para surdos, os estudantes poderão explorar habilidades de pensamento crítico e reflexivo, buscando soluções relevantes e eficazes.</li> <li>● Comunicação e Expressão: os estudantes terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação e expressão ao apresentarem suas produções e defenderem suas ideias diante dos demais colegas e professores.</li> <li>● Sensibilidade Cultural e Empatia: ao abordar temas relacionados à cultura surda e à inclusão, os estudantes desenvolverão sensibilidade cultural e empatia, compreendendo as necessidades e perspectivas da comunidade surda.</li> </ul>
<b>ROTEIRO DO LABORATÓRIO</b>	
Fase	Ações
Mentoria e orientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução e Definição do Produto: o professor introduzirá a fase da Experimentação e lembrará os principais objetivos do laboratório; os estudantes revisitarão as ideias e recursos propostos na fase de Ideação e definirão os produtos que serão desenvolvidos.</li> <li>● Mentoria e Orientação: o professor irá fornecer mentoria e orientação aos grupos de estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento dos materiais e recursos didáticos; serão realizadas duas reuniões com cada grupo para acompanhar o progresso e esclarecer dúvidas.</li> </ul>
Criação e apresentação das produções e soluções pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação dos Produtos Pedagógicos: os estudantes trabalharão em seus grupos para criar os materiais e recursos didáticos propostos, aplicando os conhecimentos adquiridos na formação.</li> <li>● Apresentação dos Produtos: ao final da fase da Experimentação, os grupos apresentarão suas produções ao restante da turma e professores; nessa apresentação, os estudantes explicarão as ideias e conceitos por trás dos produtos desenvolvidos.</li> </ul>
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	
<p>Com a realização do Laboratório de Ideias e Soluções Pedagógicas, espera-se alcançar a criação de recursos didáticos específicos. Assim, os estudantes desenvolverão materiais e recursos didáticos diversificados que valorizem a Libras, a cultura surda e promovam a inclusão na educação. Vale considerar que os estudantes poderão ampliar sua conscientização e sensibilização a respeito da inclusão, porque ao participar do laboratório, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade, especialmente no contexto da educação para surdos. Além do mais, acredita-se que a iniciativa possa trazer aos estudantes uma formação mais abrangente, preparando-os para atuarem como professores mais conscientes e comprometidos com a inclusão. Vale destacar que será importante salientar a promoção da Língua de Sinais. Os produtos desenvolvidos pelos estudantes poderão servir como recursos que promovam o uso efetivo da Libras na educação, contribuindo para sua valorização e disseminação. E, por fim, a formação é pertinente</p>	

de estímulo à atuação inclusiva. Com os materiais e recursos desenvolvidos, os estudantes poderão estar mais preparados para atuar de forma inclusiva em suas futuras práticas pedagógicas, atendendo às necessidades educacionais dos surdos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Quadro 6 – Roteiro pedagógico do laboratório de criação e soluções pedagógicas**

A etapa da Experimentação é uma fase crucial no Laboratório de Ideias e Soluções Pedagógicas, pois é nesse momento que os estudantes irão colocar em prática suas ideias e criar os recursos didáticos elaborados durante a fase de Ideação. É importante ressaltar que a abordagem dessa etapa depende diretamente da participação real dos estudantes, suas competências, interesses e o tempo disponível para o desenvolvimento dos produtos. Nesse sentido, é possível que haja algumas limitações ao descrever esse processo de forma detalhada, mas, ainda assim, é possível apresentar algumas possibilidades de criação ou prototipação pedagógica com base nas informações disponíveis sobre o projeto.

- Desenvolvimento de um Material Didático Interativo: os estudantes podem criar um material didático interativo, como um livro digital ou um aplicativo, que explore a Libras, a cultura surda e temas relevantes para a educação inclusiva. Esse material pode incluir vídeos explicativos em Libras, atividades interativas, jogos educativos e informações sobre a comunidade surda, proporcionando uma experiência rica e envolvente para os alunos.
- Criação de um Guia de Práticas Inclusivas: Os estudantes podem elaborar um guia prático para professores, com orientações e estratégias inclusivas para o ensino de alunos surdos. Esse guia pode conter sugestões de adaptações curriculares, dicas para o uso da Libras em sala de aula, e abordar questões de acessibilidade para garantir a inclusão de todos os estudantes.
- Produção de Vídeos Didáticos em Libras: Os estudantes podem produzir uma série de vídeos didáticos em Libras, abordando diferentes temas das disciplinas escolares. Esses vídeos podem ser utilizados como recursos complementares para as aulas, oferecendo aos estudantes surdos a oportunidade de aprenderem em Libras.

- Realização de Oficinas de Sensibilização: Os estudantes podem desenvolver oficinas de sensibilização para a comunidade escolar, com o objetivo de conscientizar os colegas e professores sobre a importância da inclusão e o respeito à cultura surda. Essas oficinas podem incluir atividades práticas de aprendizado de sinais básicos em Libras e jogos que promovam a empatia e a compreensão das necessidades dos alunos surdos.
- Implementação de um Ambiente de Aprendizagem Inclusivo: Os estudantes podem propor a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo na escola, com sinalizações em Libras, recursos visuais e materiais adaptados para atender às necessidades dos alunos surdos. Eles podem trabalhar em parceria com a direção da escola e outros professores para tornar o ambiente mais acolhedor e acessível para todos.

É importante destacar que essas possibilidades são apenas algumas sugestões e que a criatividade e participação ativa dos estudantes são fundamentais para a concepção e desenvolvimento dos produtos pedagógicos. A etapa da Experimentação permitirá que os estudantes reflitam sobre suas produções, recebam feedbacks e ajustem seus produtos conforme necessário. Ao apresentar suas produções ao final do laboratório, espera-se que esses recursos sirvam de ponto de partida para disseminar a Libras e a cultura surda, incentivando a inclusão e a valorização da diversidade em suas futuras práticas profissionais. Ao final do laboratório, os estudantes terão não apenas ampliado seus conhecimentos sobre a Libras e a educação de surdos, mas também terão desenvolvido habilidades essenciais para sua atuação profissional como professores comprometidos com a inclusão e a valorização da diversidade. Os produtos criados pelos estudantes poderão ser utilizados como recursos pedagógicos efetivos, fortalecendo a presença da Libras e da cultura surda nas ações futuras da comunidade escolar.

## **2.5 Evolução – Laboratório de interação final**

Para finalizar a formação on-line, os estudantes participarão do *Laboratório de Interação Final*. Esse laboratório se sobressai como a etapa final da formação, em que os alunos terão a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O intuito é proporcionar um espaço em que possam interagir e trocar



experiências sobre suas vivências na formação on-line. Ao final do laboratório, os estudantes serão orientados a responder a um questionário final (Apêndice A) para avaliar o seu desempenho e o impacto dos laboratórios em sua formação como futuros professores.

Para ampliar a ideia de reflexão direcionada durante o Laboratório de Interação Final, pode-se reutilizar o Mentimeter para tornar essa atividade mais dinâmica. A seguir, apresentam-se sugestões de como utilizar o Mentimeter para a reflexão final direcionada:

- Quiz de revisão: criar um quiz com perguntas relacionadas aos principais conceitos abordados na formação. Os estudantes poderão responder individualmente, e, em seguida, os resultados serão compartilhados em tempo real, permitindo que eles avaliem seu próprio conhecimento e identifiquem tópicos que podem exigir uma revisão mais aprofundada.
- Palavras-chave: pedir aos estudantes para fornecerem palavras-chave ou conceitos-chave que eles consideram fundamentais para a formação. Essa atividade ajudará a identificar as principais impressões e aprendizados de cada participante.
- Citações inspiradoras: compartilhar citações inspiradoras relacionadas à inclusão e educação de surdos e pedir aos estudantes para refletirem sobre o significado dessas citações em suas trajetórias como futuros professores. Eles podem expressar suas opiniões por meio de emojis ou breves comentários.
- Perguntas abertas: incentivar os estudantes a fazerem perguntas abertas sobre os temas abordados na formação ou sobre suas preocupações e desafios relacionados à inclusão e educação de surdos. As respostas poderão ser discutidas em grupo, promovendo uma reflexão coletiva.
- Momento marcante: solicitar que os estudantes compartilhem um momento ou conceito específico da formação que os tenha marcado profundamente. Essa atividade permitirá que os estudantes expressem suas experiências pessoais de forma mais significativa. Eles poderão relatar momentos em que tiveram *insights* importantes, momentos de aprendizagem significativos ou mesmo situações que os tenham sensibilizado para a importância da inclusão e valorização da cultura surda.

Essa atividade de compartilhamento de momentos marcantes pode ser realizada através de uma enquete no Mentimeter, na qual os estudantes podem digitar suas respostas e compartilhar anonimamente, se assim desejarem. Essa abordagem permite que os alunos se expressem livremente, sem se sentirem pressionados a se identificar.

- **Desafio criativo:** promover um desafio criativo no Mentimeter, no qual os estudantes serão convidados a criar uma frase, um slogan ou até mesmo um desenho que represente a importância da Libras, da educação de surdos e da inclusão na sociedade. Essa atividade estimula a criatividade dos estudantes e os incentiva a expressar suas ideias de forma original e autêntica.
- **Encerramento emotivo:** o Laboratório de Interação Final pode ser concluído de forma emotiva e inspiradora. Peça aos estudantes que expressem, em poucas palavras, o que essa formação significou para eles e como se sentem em relação ao seu papel futuro como professores comprometidos com a inclusão e a valorização da cultura surda. Essas mensagens podem ser compartilhadas de forma anônima no Mentimeter, e professor responsável pela formação poderá exibi-las em tela cheia, criando um momento emocionante e impactante para todos os participantes.

Ao final da evolução, acredita-se que os estudantes terão vivenciado um momento especial de reflexão, troca de experiências, criatividade e sensibilização. Essa etapa final da formação será um marco significativo para os participantes, fortalecendo seu compromisso com a inclusão e a valorização da comunidade surda em suas futuras práticas pedagógicas. Através do Mentimeter e das atividades propostas, a equipe responsável pela formação poderá colher *insights*, avaliar a efetividade do curso e celebrar junto com os estudantes as conquistas alcançadas ao longo do processo formativo.

O *Design Thinking* Educacional é uma abordagem colaborativa que estimula a criatividade e o protagonismo dos estudantes na construção de soluções educacionais mais eficazes e inclusivas. Espera-se que, ao final da formação, os professores em formação inicial estejam mais preparados e seguros para atuar na educação de surdos e promover a inclusão escolar, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

### **3. Análise preliminar da proposta de formação on-line "Mãos que Ensinam" com foco na Formação de Professores por meio de laboratórios: Contextualizações práticas e teóricas**

A proposta de formação on-line "Mãos que Ensinam" apresenta uma abordagem que pode ser considerada inovadora e significativa para a formação de professores com enfoque na Libras, na Educação de Surdos e na Inclusão. O uso de laboratórios ao longo do processo formativo se destaca como uma estratégia capaz de enriquecer as reflexões dos estudantes, proporcionando-lhes experiências práticas que complementam os conhecimentos teóricos, o contato com profissionais especializados nessa temática e com práticas capazes de colocar os estudantes em contato com processos que podem minimizar problemáticas educativas que se estabelecem sobre a população surda, sendo um caminho profícuo a ser trilhado e repensado.

Steyer (2020) apontou que problemáticas pedagógicas são recorrentes se aproximam da realidade dos docentes que atuam com surdos, pois no momento de oportunizarem e construírem seu trabalho pedagógico, usam de customizações pedagógicas, uma vez que há pouco material disponível para abordar na lida pedagógica com essa comunidade. Nesse sentido, parece viável estabelecer esse contato com a Libras, a Educação de Surdos e a Inclusão que pode ser estabelecido com profissionais experientes na área da Libras, Educação de Surdos e Inclusão. Essa interação pode permitir aos estudantes de magistério explorar e adquirir conhecimentos específicos, além de obter *insights* sobre customizações pedagógicas e a explorar habilidades para pensarem em soluções pedagógicas na formação on-line.

Os laboratórios desenvolvidos com base em cada etapa do *Design Thinking* podem fornecer um espaço de experimentação, onde os participantes podem testar suas ideias, enfrentar desafios reais e aprender com os resultados alcançados. Essa abordagem prática é capaz de fomentar uma aprendizagem ativa e dinâmica, tornando a formação mais envolvente e engajadora. Ao encontro dessa perspectiva de formação, Poker, Martins e Giroto (2021) comentam que nem sempre os profissionais recebem o preparo adequado para atuar efetivamente nesses cenários. Isso prejudica o ensino de estudantes surdos matriculados em escolas inclusivas, por

exemplo. Além do mais, a inclusão dessa formação on-line na rotina dos estudantes pode possibilitar sensibilização e aproximação com a temática, embora seja necessário um longo caminho para ser, de fato, fluente em Libras e compreender a subjetividade que permeia a cultura surda.

A interação com pesquisadoras e professoras especializadas na área da surdez e da educação inclusiva como sugestão de parceria para provocar reflexões práticas também fortalece os diálogos sobre experiências escolares. As ações formativas realizadas nos laboratórios, com momentos de reflexão direcionada aos conceitos abordados, podem favorecer que os estudantes revisitem os conteúdos, consolidem seus aprendizados e criem conexões para a aplicabilidade dos conhecimentos em seu futuro contexto prático de trabalho, seja em contexto de pessoas surdas e ouvintes. Ao encontro dessa perspectiva, considera-se esse contato como uma alternativa ao que Fronza (2018, p. 116) considera como “[...] necessidade de mais reflexões acerca dos cenários de ensino e de aprendizagem nos quais se configura e se instaura a educação de surdos; neste caso específico está o acesso à sua língua e à da comunidade ouvinte”.

A proposta de formação "Mãos que Ensinam" também pode demonstrar uma integração entre a prática e a formação continuada dos estudantes. Os laboratórios organizados em etapas de descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução, proporcionam a oportunidade não apenas de compreender conceitos teóricos da temática em questão, mas também de aplicar uma abordagem atual para estruturar a formação, como é o caso do *Design Thinking*. Ildebrand (2020, 2022) e Ildebrand e Fronza (2020) também destacaram essa abordagem, contextualizando aprendizagens sobre Libras para ouvintes em seu percurso de escolarização. Em ambos os estudos, foi possível compreender práticas pedagógicas que colocaram ouvintes em contato com pessoas e artefatos culturais da comunidade surda. Ildebrand (2020, p. 118) reforça que o uso dessa abordagem tem capacidade de trazer “[...] um novo olhar às formas de ensinar língua na escola [...] legitimando os encontros entre a Libras e a Língua Portuguesa e sua função nas práticas sociais e nas aprendizagens”.

Sugere-se que, ao aplicar essa abordagem na formação de professores e na escolarização de estudantes ouvintes, como o caso dos estudantes de magistério, crie-se um ambiente propício para a reflexão sobre as práticas educacionais e o

aprimoramento das habilidades docentes no que tange ao acolhimento e à valorização das diferenças. O Quadro 1 é uma representação pertinente da sequência de atividades e ações formativas propostas pela formação "Mãos que ensinam" calcadas nessa abordagem, proporcionando uma visão geral do percurso formativo que os estudantes em formação inicial de professores irão percorrer para desenvolver habilidades e conhecimentos relacionados à Libras, Educação de Surdos e Inclusão.

Além disso, através da proposta de formação, encontramos o potencial da Libras como campo vasto para ser provocado em formações de professores e escolarização de ouvintes. Souza e Barcelos (2016) apontam temáticas às quais a Linguística Aplicada no Brasil precisa dedicar atenção e esforços quando se trata de identificar a Libras no campo das pesquisas, em especial, Aquisição de Linguagem, Ensino de Línguas para Fins Específicos, Linguagem e Identidade, Linguagem e Trabalho, Linguagem em Contexto de Necessidades Especiais e Línguas Minoritárias.

A formação "Mãos que Ensinam" apresenta uma estreita relação com diversas temáticas da Linguística Aplicada, o que a torna uma proposta abrangente e de possível aplicação para o campo. Ao abordar o ensino da Libras como língua primária para surdos e língua de ensino para ouvintes, a formação toca em várias áreas de interesse da Linguística Aplicada. Em relação à Aquisição de Linguagem, a formação promove o contato com a Libras, o foco no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos também se enquadra na temática de Aquisição de Linguagem, considerando a importância de uma abordagem diferenciada para o aprendizado de uma nova língua. A temática de Linguagem e Identidade também é uma sugestão a ser abordada na formação, pois os estudantes são incentivados a refletir sobre a importância da Libras e da cultura surda para a construção da identidade dos surdos. A sensibilização para as questões identitárias dos surdos parece ser fundamental para que os futuros professores atuem de forma respeitosa e inclusiva em suas práticas pedagógicas. Por fim, também se volta ao foco Línguas Minoritárias, ao valorizar a Libras como língua minoritária e oficial da comunidade surda. Quando promove a valorização e uso efetivo da Libras, a formação contribui para a preservação e fortalecimento dessa língua essencial para a comunicação e identidade dos surdos.

Por fim, a proposta de formação "Mãos que Ensinam" visa proporcionar aos estudantes de magistério um processo formativo que promova o contato com a

Libras, a Educação de Surdos e a Inclusão, estimulando o desenvolvimento de habilidades para repensarem a sua futura prática como professores comprometidos com a inclusão e valorização da comunidade surda.

#### 4. Considerações Finais

Este artigo se propôs a apresentar e refletir sobre uma proposta de formação on-line destinada a estudantes de magistério ao longo de seu percurso educacional. O planejamento e roteiro pedagógico da formação on-line seguiram as etapas do *Design Thinking*, iniciando com a **Descoberta**, etapa em que é possível compreender as necessidades dos participantes e a experiência prévia desse grupo com a temática do curso. Na **Interpretação**, sugeriu-se o contato com a Libras e profissionais especialistas no campo da surdez, a fim de os estudantes mapearem problemáticas e refletirem sobre a Educação de Surdos e a Inclusão. A **Ideação** foi planejada a fim de os estudantes repensar soluções para os problemas identificados por meio de ações pedagógicas. A **Experimentação** foi organizada em mentorias para a criação de produtos pedagógicos para solução dos problemas, e a **Evolução** se centrou em discussões finais.

O contato com a Cultura Surda e a Libras pode ampliar as ações de professores nas perspectivas pedagógicas, minimizando situações que não potencializam os processos de aprendizagem dos estudantes surdos. Nesse viés, vale lembrar que a Lei n. 10.436/2002 (Brasil, 2002), regulamentada pelo Decreto n. 5.626/2005 (Brasil, 2005), oficializa e torna obrigatória a Libras na formação de professores em nível médio e superior. Dessa forma, estudantes de magistério nível médio e licenciaturas de todo o Brasil, em seu processo de formação inicial, são contemplados com essa disciplina, como uma forma de assumir a educação bilíngue para os surdos, oportunizando maior visibilidade à escolarização desses indivíduos. No entanto, sabe-se que a disciplina nem sempre é suficiente (Poker; Martins; Giroto, 2021). Considerando tal contexto, esta proposta pode ser mais uma oportunidade de contribuir para valorizar esses saberes e seu uso.

Com este cenário, assumindo a formação como contribuição positiva na escolarização de estudantes do magistério, considera-se a importância da Linguística Aplicada (LA) para discutir esses processos, em razão de seu potencial de transformar

e intervir nas práticas sociais (Kleiman, 1998; Celani, 1992, 1998, 2000). Acredita-se que as interações em língua materna, com enfoque na Libras, possam acolher e modificar a perspectiva dos estudantes ouvintes sobre a cultura e a comunidade surda. Além disso, espera-se que essa abordagem possa modificar cenários excludentes e, com base na Libras e na Educação de Surdos, aliada ao potencial da Linguística Aplicada, represente uma estratégia pertinente e relevante para aprimorar a formação docente, abrindo caminhos para uma sociedade mais igualitária e sensível às diferenças linguísticas e culturais presentes no contexto escolar.

## Referências

CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC. 1992. p. 15-23.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular. 2000. p. 17-32.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. São Paulo: Mercado de Letras. 1998. p. 129-142.

CHIELLA, Vânia Elizabeth. *Mosaico da escola de surdos: fragmentos da educação bilíngue*. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2015.

FRONZA, Cátia de Azevedo. Língua portuguesa no ensino fundamental: sobre ouvintes e surdos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 16, p. 159-178, 2018.

GONSALES, P. et al. *Design Thinking para Educadores*. Versão em Português: Instituto Educadigital. Tradução: Bianca Santana, Daniela Silva e Laura Folgueira. 2014. Sob licença Creative Commons Attribution – Non Commercial – Share Alike 3.0 Unported (CC BY-NC-SA 3.0). Disponível em: <https://www.sedies.com.br/downloads/2017/textos/tema7.pdf>

GUIMARÃES, Talita; DE FREITAS, Daniela Fernanda; FIGUEIREDO, Flávio Júnior Barbosa. A utilização do MENTIMETER como estratégia de interação entre professores e estudantes nos cursos de saúde. *IntegraEaD*, v. 2, n. 1, p. 7-7, 2020.

ILDEBRAND, Isaías dos Santos. *Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa no Ensino Médio: uma proposta de ensino com foco em língua e cultura surda*. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

ILDEBRAND, Isaías dos Santos. Língua minoritária na formação de professores de nível médio: entre reflexões e experiências. *Licencia&acturas*, v. 10, n. 1, p. 7-18, 2022.

ILDEBRAND, Isaías dos Santos; FRONZA, Cátia de Azevedo. Língua Oral e Sinalizada em Poemas Bimodais: aprendizagens e conhecimentos no Ensino Médio. In: TAUFER, Adauto Locatelli; NETTO, Daniela Favero; ENDRUWEIT, Magali Lopes. (Org.). *Práticas de Literatura e Língua Portuguesa em diálogo com a BNCC: Ensino Médio e EJA*. 1ed. Porto Alegre - RS - BRA: CirKula, 2020, v. 1, p. 129-136.

Ildebrand, Isaías dos Santos. Língua Brasileira de Sinais na Formação e Escolarização de Professores de Nível Médio: sinalizando contribuições e possibilidades à luz da Linguística Aplicada. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada), São Leopoldo. *Em andamento*.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero. O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. São Paulo: Mercado de Letras. 1998, p. 51-77.

MAQUIEIRA, Josiane dos Santos. *Língua portuguesa para surdos nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre atividades em sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada), São Leopoldo, 2018.

MUCK, Gisele Farias. *O status da Libras e da língua portuguesa em contextos de ensino e de aprendizagem de crianças surdas*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

NOEL, L. *Teaching and Learning Design Thinking through a Critical Lens at a Primary School in Rural Trinidad and Tobago*. ProQuest LLC, Ph.D. Dissertation,



North Carolina State University. 2018. Disponível em: <https://repository.lib.ncsu.edu/handle/1840.20/35744>

OLIVEIRA, Alexandra Ohana Andreatta de. *Libras, ASL, português e inglês nas aulas de língua inglesa em turma de alunos surdos: o papel da mediação e do trabalho colaborativo em atividades de modalidade escrita e sinalizada*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

OMOTE, Sadao. A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003. p.153-169.

POKER, Rosimar Bortolini; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; GIROTO, Claudia Regina Mosca (Ed.). *Educação inclusiva: em foco a formação de professoras*. Editora Oficina Universitária, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Médio*, v. 2. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2021.

SCHNEIDER, Regina Portella. *A instrução pública no Rio Grande do Sul (1770-1889)*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/EST Edições, 1993.

SILVA, Ivani Rodrigues. Educação Bilíngue para Surdos e valorização de línguas minoritárias. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 574-583, 2015.

SOUZA, Isabelle de Araujo Lima; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Onde está a LIBRAS? Uma reflexão sobre a Língua Brasileira de Sinais no cenário da Linguística Aplicada Brasileira. *Domínios de Lingu@Gem*, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 851-863, 2016.

SOUZA, José Edimar. Os processos de escolarização na escola normal de Sapiranga/RS (1963-1966). *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 12, n. 24, p. 371-395, 2020.

SPAGNOLO, C. *A formação continuada de professores: o design thinking como perspectiva inovadora e colaborativa na educação básica*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / PUCRS, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/10396>

STEYER, Daiana. “Não tem material didático para surdo; eu pesquiso a vida inteira”: impressões de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o ensino e material didático para surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) -

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

TAMBARA, Elomar. Escolas formadoras de professores de séries iniciais no Rio Grandedo Sul. Notas introdutórias. In: TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice (Org.). *Instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul*. Pelotas: UFPel, 2008. p. 13-39.

TAUNARI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, USP, maio/jun/jul/ago, 2000, n. 14, p. 61-88.

## Apêndice A - QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES GERAIS E PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

### Início da formação

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Idade (em anos): \_\_\_\_\_
3. Sua formação de professores de nível médio ocorre em:
  - a) Escola privada.
  - b) Escola pública.
4. Local de nascimento (cidade e estado): \_\_\_\_\_
5. Local onde reside atualmente (cidade e estado): \_\_\_\_\_
6. Por quanto tempo reside na cidade atual: \_\_\_\_\_ (em anos).
7. Gênero: ( ) Masculino. ( ) Feminino. ( ) Outros \_\_\_\_\_.
8. Qual a sua ocupação atualmente?
  - ( ) Estudo e trabalho.
  - ( ) Sou estudante.
  - ( ) Outro \_\_\_\_\_.
9. Você tem ou já teve contato com a Libras? ( ) Sim. ( ) Não.
10. Comente sobre essa sua experiência. Caso não tenha tido contato, diga se gostaria de ter e por quê.
11. Nos anos do Ensino Fundamental, você estudou em que tipo de escola?
  - a) Escola pública.
  - b) Escola privada.
  - c) Em ambas.
  - d) Outros.
12. Você conhece alguém surdo? ( ) Sim. ( ) Não.  
É criança, adolescente ou adulto?
  - a) Criança.
  - b) Adolescente.
  - c) Adulto.
  - d) Não conheço.
13. Se sua resposta for afirmativa, diga como vocês interagem ou se não têm interação.
14. Em sua opinião, vale a pena ter Libras na formação de professores?
  - a) Sim.
  - b) Não.
  - c) Em parte.

Justifique: \_\_\_\_\_

15. Considerando sua experiência na escola, você pensa que as instituições de Ensino estão preparadas para atender aos surdos? Comente.
16. Considerando sua experiência na escola, você pensa que as instituições de Ensino estão preparadas para atender estudantes em situação de inclusão? Justifique.
17. Em seu percurso escolar e de formação, já ouviu/estudou sobre processos e práticas de inclusão? Comente.
18. Em seu percurso escolar e de formação, já ouviu/estudou sobre Educação de Surdos ou Libras? Comente.
19. Nas atividades práticas de seu curso de formação (magistério), você teve contato com crianças, jovens ou adultos público-alvo da Educação Especial (com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação)?  
( ) Sim ( ) Não
20. Se sim, como foi sua experiência? \_\_\_\_\_
21. O que você aprendeu com essa experiência? \_\_\_\_\_
22. Você se sente preparado para atuar com estudantes surdos em sua futura prática docente? Justifique.
23. Você se sente preparado para atuar com estudantes em situação de inclusão em sua futura prática docente? Justifique.
24. O que você sabe sobre a Libras? Comente.
25. O que você considera necessário para a educação de surdos hoje? Justifique.
26. Por fim, quais as suas expectativas em relação à formação com foco na surdez e na inclusão?

### **Final da formação**

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Idade (em anos): \_\_\_\_\_
3. Sua formação de professores de nível médio ocorre em:  
a) Escola privada.  
b) Escola pública.
4. Local de nascimento (cidade e estado): \_\_\_\_\_
5. Local onde reside atualmente (cidade e estado): \_\_\_\_\_

6. Por quanto tempo reside na cidade atual: \_\_\_\_\_ (em anos).
7. Qual a sua ocupação atualmente:  
( ) Estudo e trabalho.  
( ) Sou estudante.  
( ) Outro \_\_\_\_\_.
8. Você tem ou já teve contato com a Libras? ( ) Sim. ( ) Não.
9. Caso não tenha tido contato, diga se gostaria de ter e por quê.
10. Você conhece alguém surdo? ( ) Sim. ( ) Não.
11. É criança, adolescente ou adulto?  
a) Criança.  
b) Adolescente.  
c) Adulto.
12. Em sua opinião, a Libras é importante na formação de professores?  
a) Sim.  
b) Não.  
c) Em partes.  
Justifique: \_\_\_\_\_
13. Considerando sua experiência na escola e agora com a formação on-line, você pensa que as instituições de ensino estão preparadas para atender aos surdos na escola de educação básica? Comente.
14. Considerando sua experiência na escola e agora com a formação on-line, você pensa que as instituições de ensino estão preparadas para atender estudantes em situação de inclusão na escola de educação básica? Justifique sua resposta.
15. Com base na formação de que você participou, o que você teria a dizer sobre processos e práticas de inclusão? Comente sua resposta.
16. A partir das atividades e encontros de nossa formação on-line, o que você espera de sua atuação docente com base no público escolar em situação de inclusão?
17. O que você considera que aprendeu sobre inclusão na formação? Justifique.
18. O que você considera que aprendeu sobre Libras e Educação de Surdos na formação? Justifique.
19. Você se sente preparado para atuar com estudantes surdos em sua futura prática docente? ( ) Sim. ( ) Não. Justifique sua resposta.
20. Você se sente preparado para atuar com estudantes em situação de inclusão em sua futura prática docente? ( ) Sim ( ) Não. Justifique.
21. O que você considera necessário para a educação de surdos hoje? Justifique.
22. Comente sobre a produção realizada durante o curso com base no Design Thinking. Você acredita que essa abordagem pode ser eficiente em práticas pedagógicas? Justifique.

23. Por fim, como você descreveria essa formação com foco na surdez e na inclusão?